

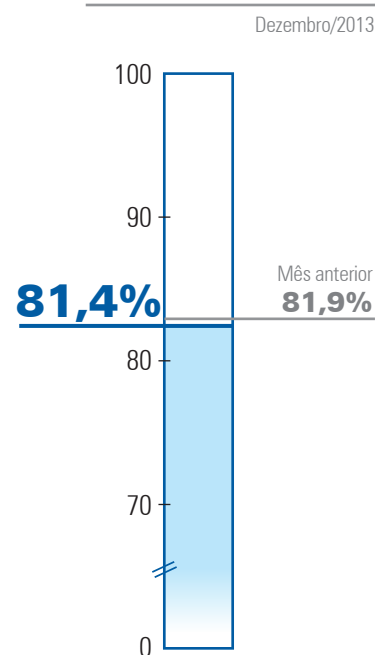
Indústria encerra 2013 em ritmo lento

À exceção do emprego, todos os indicadores apresentaram retração em dezembro. As horas trabalhadas registraram a maior queda (2,5%), o faturamento caiu 1,1% e a utilização da capacidade instalada (UCI) diminuiu 0,5 ponto percentual – todos na comparação com novembro, já considerados os ajustes sazonais. A análise conjunta dessas três variáveis sinaliza desaquecimento da atividade industrial no mês, o que também se refletiu nos indicadores de massa salarial e de rendimento médio: queda de 0,2% para o primeiro e de 0,3% para o segundo – também na comparação com o mês anterior. O emprego, contudo, manteve-se praticamente estável, com crescimento de 0,1%.

Embora os dados de dezembro caracterizem um ritmo mais lento e deflagrem a dificuldade que a indústria possui para retomar o crescimento contínuo e vigoroso, há resultados positivos em 2013 que merecem destaque. O faturamento real, por exemplo, cresceu 3,8%, ao se comparar a média de 2013 com a média de 2012.

Os indicadores de mercado de trabalho também sustentaram resultados positivos em 2013, mesmo com a indústria operando com baixa intensidade. O emprego subiu 0,8%, a massa salarial aumentou 1,7% e o rendimento médio cresceu 0,9% – média de 2013 frente à média de 2012.

UCI - dessazonalizada



Indicadores Industriais Brasil - dezembro/2013

Indústria de Transformação	Variação percentual			
	Dez13/ Nov13	Dez13/Nov13 Dessaz.	Dez13/Dez12	Jan-Dez13/ Jan-Dez12
Faturamento real ¹	-7,4	-1,1	-0,8	3,8
Horas trabalhadas	-10,4	-2,5	-0,8	0,1
Emprego	-1,4	0,1	1,3	0,8
Massa salarial real ²	12,7	-0,2	-0,7	1,7
Rendimento médio real ²	14,3	-0,3	-2,0	0,9

	Percentual médio		
	Dez13	Nov13	Dez12
Utilização da capacidade instalada	79,4	83,3	80,7
Utilização da capacidade instalada - Dessazonalizada	81,4	81,9	82,6

¹ Deflator: IPA/OG-FGV

² Deflator: INPC-IBGE

Página 2

Faturamento real

Horas trabalhadas na produção

Utilização da capacidade instalada

Página 3

Emprego

Massa salarial real

Rendimento médio real

Página 4

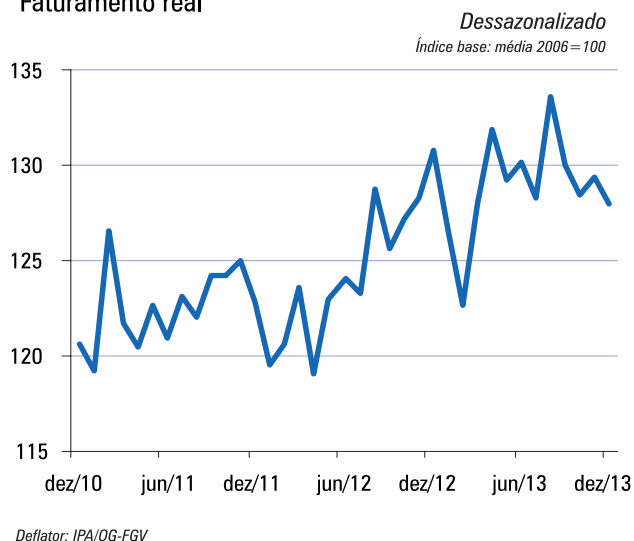
Análise setorial

Faturamento real

Queda em dezembro não impede crescimento no ano

- O faturamento real dessazonalizado caiu 1,1% em dezembro frente a novembro;
- Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o faturamento também mostrou contração em dezembro (0,8%);
- Considerando a média do ano, contudo, o faturamento cresceu 3,8% em 2013;

Faturamento real



Horas trabalhadas na produção

Ano de estagnação

- As horas trabalhadas na produção caíram 2,5% em dezembro em relação a novembro (indicador dessazonalizado);
- Ao se comparar com o mesmo mês do ano anterior, o indicador subiu 0,1%;
- Na comparação anual, as horas trabalhadas ficaram praticamente estáveis – crescimento de 0,1%;

Horas trabalhadas na produção

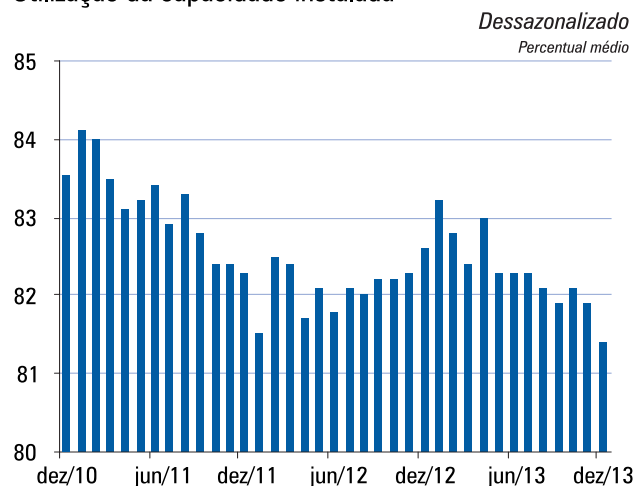


Utilização da capacidade instalada

Leve avanço em 2013

- A indústria operou, em média, com 81,4% da capacidade instalada em dezembro (indicador dessazonalizado), 0,5 p.p. abaixo do registrado em novembro;
- Na comparação da média de 2013 com a média de 2012, entretanto, o indicador mostra alta de 0,3 p.p.;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o indicador mostrou recuo de 1,3 p.p. em dezembro;

Utilização da capacidade instalada

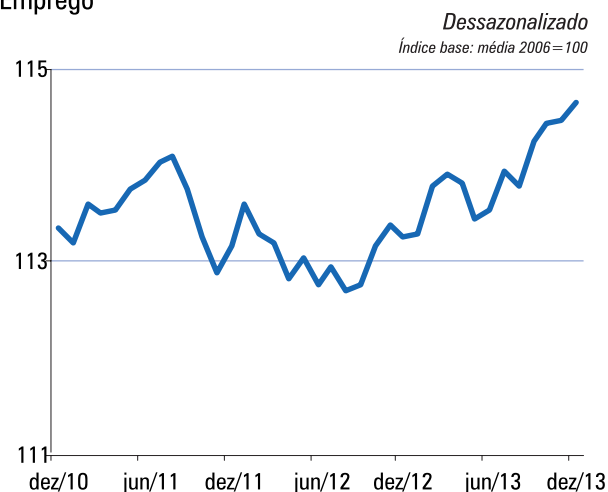


Emprego

Quarto mês seguido de crescimento

- O emprego dessazonalizado cresceu 0,1% em dezembro frente ao mês anterior;
- No ano, o indicador expandiu-se 0,8%;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o emprego aumentou 1,3% em dezembro;

Emprego

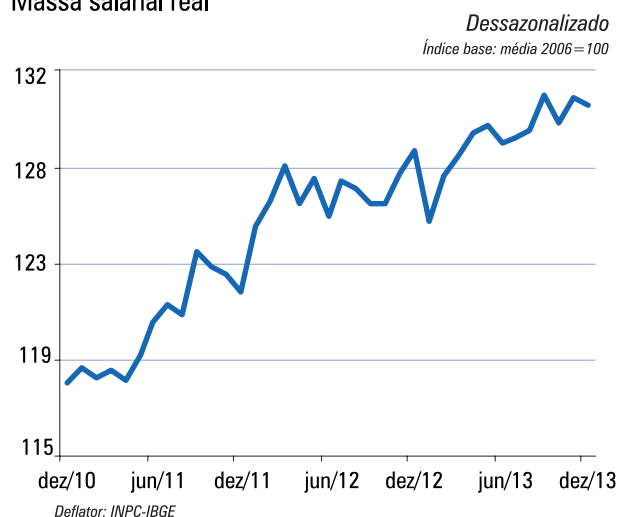


Massa salarial real

Mais um ano de crescimento

- A massa salarial real diminuiu 0,2% em dezembro frente ao mês anterior (indicador dessazonalizado);
- Mesmo com a queda no mês, o indicador expandiu-se 1,7% em 2013;
- Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a massa salarial real caiu 0,7% em dezembro;

Massa salarial real

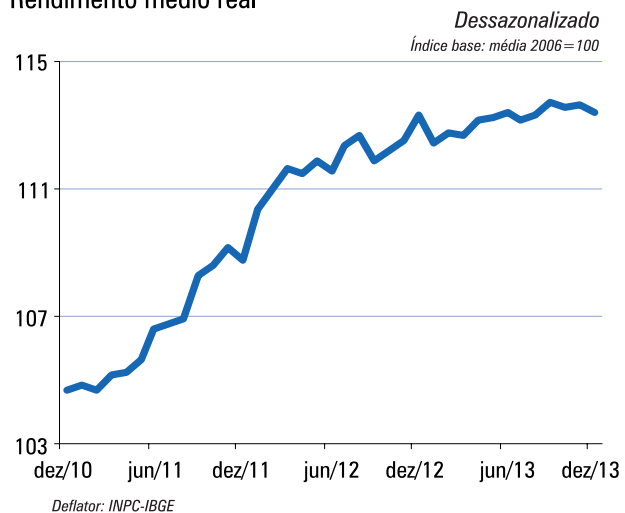


Rendimento médio real

Leve recuo no mês

- O rendimento médio real dessazonalizado se retraiu 0,3% em dezembro;
- No ano, contudo, o indicador aumentou 0,9%;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o rendimento médio real diminuiu 2,0%;

Rendimento médio real



Análise setorial

Alta do faturamento é observada na maioria dos setores em 2013

Em linha com o observado para a média da indústria de transformação, a maior parte dos setores apresentou expansão do faturamento em 2013, na comparação com 2012. O faturamento subiu em 17 de 21 setores considerados, com destaque para Máquinas e materiais elétricos (17,7%), Madeira (12,2%), Máquinas e equipamentos (11,7%), Produtos diversos (11,5%) e Vestuário (11,2%).

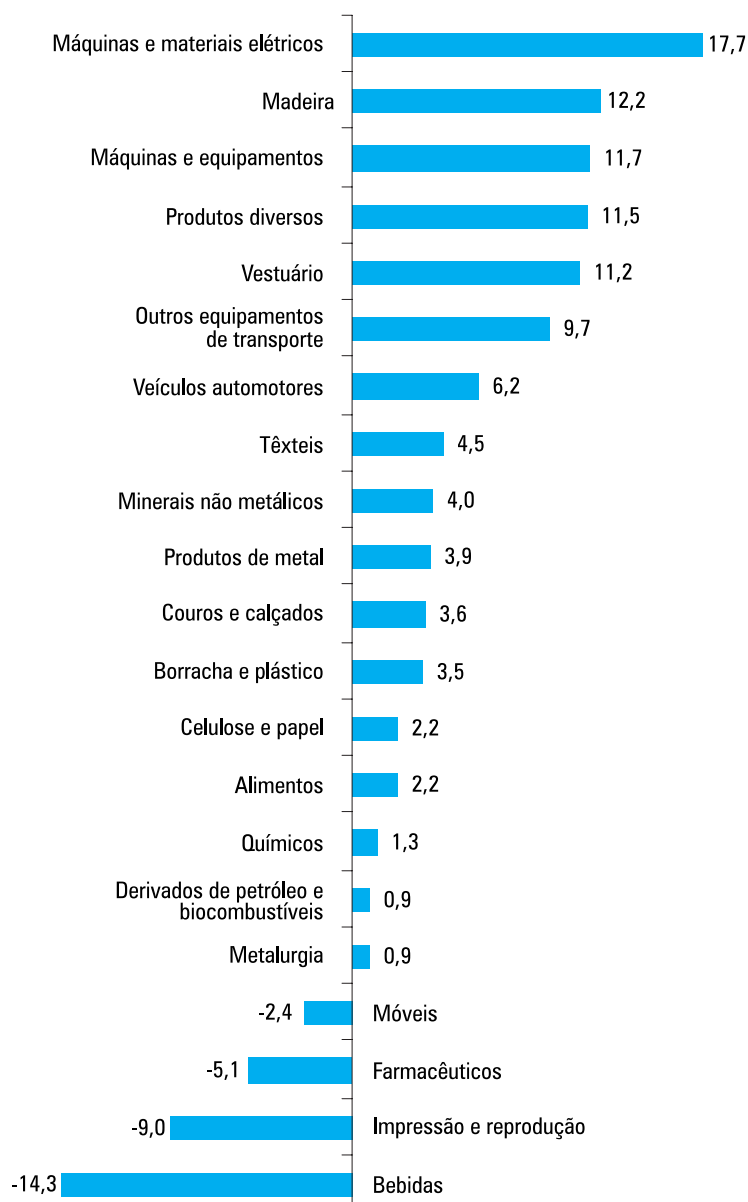
O emprego é outro indicador que apresentou resultado positivo entre os setores da indústria de transformação. Dos 21 setores considerados, 14 registraram crescimento. Aqueles que tiveram maior alta foram: Bebidas (4,3%), Couros e calçados (3,7%), Borracha e plástico (3,1%) e Vestuário (3,0%).

No sentido oposto, o indicador que mede as horas trabalhadas na produção registrou queda na maioria dos setores. Entre os 21 setores considerados, 11 apresentaram variação negativa ao se comparar a média de 2013 com a média do ano anterior.

Quanto à massa salarial e rendimento médio, nota-se que o comportamento positivo registrado para a indústria de transformação não é homogêneo entre os setores. A massa salarial cresceu 1,7% em 2013 analisando a indústria de forma agregada, mas para 10 setores, dos 21 considerados, houve queda desse indicador. Para o rendimento médio o quadro é muito similar: na avaliação da média da indústria houve crescimento de 0,9% em 2013, mas apenas 8 setores apresentaram crescimento no ano. Ou seja, há considerável desequilíbrio no comportamento setorial da massa salarial e rendimento médio.

Faturamento

Variação (%) da média de 2013 frente à média do ano anterior



Madeira

Ano positivo para o setor

Todos os indicadores levantados cresceram no setor em 2013, ao serem comparados com os valores de 2012.

O faturamento subiu 12,2%, as horas trabalhadas aumentaram 3,3% e a UCI teve alta de 2,3 pontos percentuais. Esses resultados compõem o quadro de aquecimento do setor no ano.

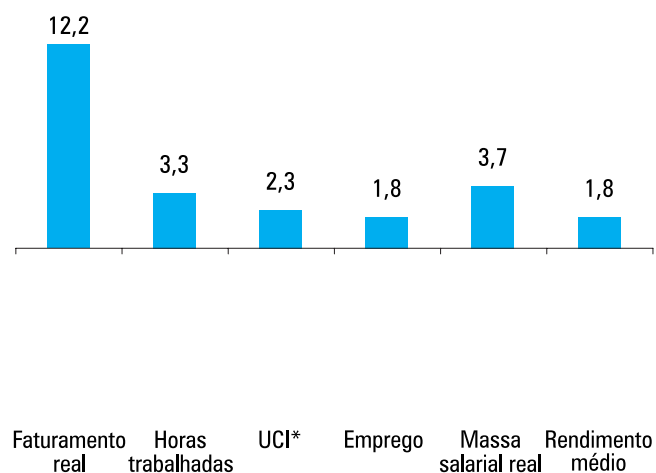
Como resposta ao ritmo acelerado da atividade, o mercado de trabalho do setor também apresentou resultados positivos. O emprego subiu 1,8%, a massa salarial cresceu 3,7% e o rendimento médio aumentou 1,8% – na comparação da média de 2013 com a média de 2012.

Além do resultado favorável no ano, vale destacar que o setor Madeira foi um dos poucos setores que teve bom desempenho em dezembro, com crescimento dos seis indicadores levantados: faturamento (5,0%), horas trabalhadas (1,4%), UCI (3,4 p.p.), emprego (2,3%), massa salarial (3,2%) e rendimento médio (0,8%) – confrontando os valores de dezembro de 2013 contra os valores do mesmo mês de 2012.

Indicadores de atividade do setor

Madeira

Variação (%) da média de 2013 frente à média do ano anterior



* Em pontos percentuais

Farmacêuticos

Desaquecimento do setor leva a redução da massa salarial e do rendimento médio

O setor Farmacêuticos apresentou a maior queda da UCI em 2013 e ficou 3,4 p.p. abaixo do registrado em 2012. Esse movimento está associado à expressiva redução das horas trabalhadas na produção (4,2%) em 2013.

Em coerência com esses resultados, o faturamento caiu 5,1% em 2013 frente a 2012, o que corrobora com a avaliação de desaquecimento do setor.

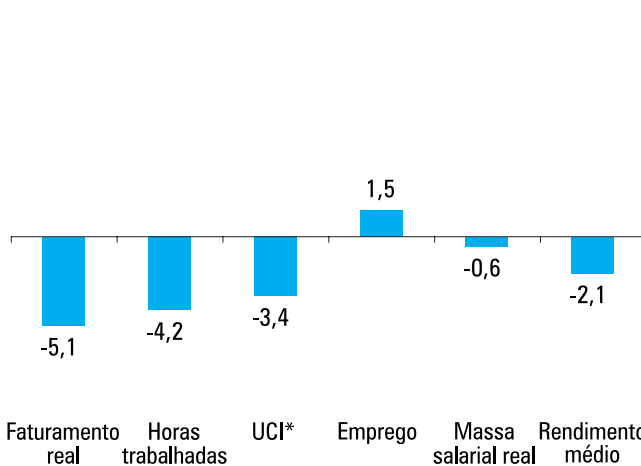
Mesmo com a redução no ritmo de atividade, o setor Farmacêuticos ampliou o seu número de empregados em 1,5% em 2013. No entanto, houve redução na massa salarial e no rendimento médio: 0,6% e 2,1%, respectivamente.

Com relação aos dados de dezembro, chamam atenção a forte retração das horas trabalhadas 8,4%, na comparação com dezembro de 2012, e a reação da massa salarial e do rendimento médio: crescimento de 9,5% para o primeiro e de 8,7% para o segundo – ambos na comparação em 12 meses.

Indicadores de atividade do setor

Farmacêuticos

Variação (%) da média de 2013 frente à média do ano anterior



* Em pontos percentuais

Indústria de Transformação - Brasil - série histórica

Dados originais

Faturamento real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	105,3	114,4	124,5	114,4	124,9	123,6	123,5	131,3	131,2	130,0	128,7	123,6
2012	107,4	109,3	126,3	113,0	127,1	123,1	125,5	138,1	129,1	136,6	131,9	124,3
2013	114,4	110,4	127,1	129,3	131,6	129,1	132,4	141,1	137,0	139,7	133,1	123,3

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	100,4	105,4	110,0	107,3	114,0	111,0	112,5	116,5	111,8	110,7	109,2	101,4
2012	100,0	103,2	110,3	105,3	111,2	107,3	110,1	113,9	107,0	112,7	109,0	98,1
2013	101,6	101,0	106,9	111,0	110,0	107,4	110,5	112,4	108,7	113,6	108,6	97,3

Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	81,5	82,2	83,2	82,8	83,9	83,6	83,5	84,6	83,9	84,1	83,7	80,3
2012	78,9	80,9	82,1	81,5	82,7	81,9	82,6	83,2	83,2	83,9	83,6	80,7
2013	81,8	81,3	82,1	83,0	82,9	82,3	82,9	83,3	82,9	83,9	83,3	79,4

Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	111,7	112,2	112,6	113,4	114,2	114,3	114,5	114,9	115,0	114,4	113,4	111,9
2012	112,1	111,9	112,3	112,7	113,5	113,2	113,4	113,5	114,0	114,3	113,9	112,0
2013	111,8	112,4	113,0	113,7	113,9	114,0	114,4	114,6	115,5	115,6	115,0	113,4

Massa salarial real**

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	116,9	114,5	117,3	114,2	117,0	116,9	120,9	116,5	121,5	122,0	127,7	144,5
2012	122,8	122,3	126,6	122,1	124,9	121,5	126,3	122,0	123,8	124,5	132,3	154,1
2013	122,8	123,4	127,2	125,2	127,5	124,7	128,1	124,6	128,6	128,0	135,7	153,0

** Deflator: INPC-IBGE

Rendimento médio real**

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	104,7	102,0	104,2	100,7	102,5	102,3	105,6	101,4	105,7	106,6	112,6	129,1
2012	109,5	109,3	112,7	108,3	110,0	107,3	111,4	107,5	108,6	108,9	116,2	137,6
2013	109,8	109,8	112,6	110,1	111,9	109,4	112,0	108,7	111,3	110,7	118,0	134,9

** Deflator: INPC-IBGE

A partir de janeiro de 2013 os Indicadores Industriais são disponibilizados com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE, versão 2.0. Os dados foram retroagidos até janeiro de 2003.

Indústria de Transformação - Brasil - série histórica

Dados dessazonalizados

Faturamento real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	119,3	126,6	121,8	120,5	122,6	121,0	123,1	122,0	124,2	124,2	125,0	122,9
2012	119,6	120,7	123,6	119,1	123,0	124,1	123,3	128,8	125,7	127,2	128,2	130,8
2013	126,6	122,6	128,0	131,8	129,3	130,1	128,4	133,6	130,0	128,5	129,4	128,0

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	109,4	111,6	108,2	109,1	111,2	108,9	110,6	110,0	108,6	107,6	107,2	109,1
2012	107,6	108,4	109,8	106,9	107,1	106,6	106,9	107,4	106,6	106,9	107,0	107,3
2013	107,9	107,2	107,7	110,0	106,0	108,0	106,0	107,2	106,9	107,7	107,9	105,2

Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	84,1	84,0	83,5	83,1	83,2	83,4	82,9	83,3	82,8	82,4	82,4	82,3
2012	81,5	82,5	82,4	81,7	82,1	81,8	82,1	82,0	82,2	82,2	82,3	82,6
2013	83,2	82,8	82,4	83,0	82,3	82,3	82,3	82,1	81,9	82,1	81,9	81,4

Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	113,2	113,6	113,5	113,5	113,7	113,8	114,0	114,1	113,8	113,3	112,9	113,1
2012	113,6	113,3	113,2	112,8	113,0	112,7	112,9	112,7	112,8	113,2	113,4	113,2
2013	113,3	113,8	113,9	113,8	113,4	113,5	113,9	113,8	114,3	114,5	114,5	114,6

Massa salarial real**

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	118,8	118,4	118,7	118,3	119,5	120,9	121,7	121,2	124,0	123,3	123,0	122,2
2012	125,1	126,2	127,8	126,1	127,2	125,6	127,1	126,8	126,1	126,1	127,5	128,5
2013	125,4	127,3	128,2	129,2	129,6	128,8	129,0	129,4	130,9	129,7	130,8	130,5

** Deflator: INPC-IBGE

Rendimento médio real**

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	104,9	104,7	105,1	105,2	105,6	106,6	106,8	107,0	108,3	108,6	109,1	108,8
2012	110,4	111,0	111,7	111,5	111,9	111,6	112,4	112,7	111,9	112,2	112,5	113,4
2013	112,4	112,7	112,7	113,2	113,2	113,4	113,1	113,3	113,7	113,5	113,7	113,4

** Deflator: INPC-IBGE

Os parâmetros utilizados na dessazonalização estão disponíveis em
www.cni.org.br/indicadoresindustriais em "metodologia"

Indicadores Industriais Brasil - Dezembro/2013

	FATURAMENTO REAL (variação em %)		HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO (variação em %)		UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (variação em p.p.)		EMPREGO (variação em %)		MASSA SALARIAL REAL (variação em %)		RENDIMENTO MÉDIO REAL (variação em %)	
	Dez13/ Dez12	Jan- Dez13/Jan- Dez12	Dez13/ Dez12	Jan- Dez13/Jan- Dez12	Dez13/ Dez12	Jan- Dez13/Jan- Dez12	Dez13/ Dez12	Jan- Dez13/Jan- Dez12	Dez13/ Dez12	Jan- Dez13/Jan- Dez12	Dez13/ Dez12	Jan-Dez13/ Jan-Dez12
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	-0,8	3,8	-0,8	0,1	-1,3	0,3	1,3	0,8	-0,7	1,7	-2,0	0,9
POR SETOR												
Alimentos	0,2	2,2	1,2	-0,8	-3,9	0,3	4,0	0,6	-2,4	-0,3	-6,2	-0,9
Bebidas	-7,3	-14,3	5,0	6,7	-5,6	-1,5	1,7	4,3	3,8	3,1	2,1	-1,1
Têxteis	0,9	4,5	2,5	-4,4	-0,1	-0,5	0,1	-2,1	11,7	-2,4	11,6	-0,3
Vestuário	13,4	11,2	-5,7	2,5	-2,6	2,8	1,7	3,0	11,8	6,8	10,0	3,7
Couros e calçados	-7,9	3,6	-6,0	3,8	2,8	1,0	0,7	3,7	-1,0	2,8	-1,7	-0,8
Madeira	5,0	12,2	1,4	3,3	3,4	2,3	2,3	1,8	3,2	3,7	0,8	1,8
Celulose e papel	9,1	2,2	-0,2	2,2	0,3	0,4	1,9	2,3	-1,5	-1,4	-3,4	-3,6
Impressão e reprodução	-39,6	-9,0	-6,3	-2,3	4,8	1,4	-4,4	-5,5	-23,3	-3,7	-19,8	1,9
Derivados de petróleo e biocombustíveis	4,6	0,9	7,7	-6,2	7,3	-0,1	-6,1	-6,2	-1,4	11,7	5,0	18,5
Químicos	-4,7	1,3	1,5	-1,2	-2,4	-1,1	2,0	1,4	21,2	24,4	18,8	22,6
Farmacêuticos	-3,0	-5,1	-8,4	-4,2	-0,9	-3,4	0,7	1,5	9,5	-0,6	8,7	-2,1
Borracha e plástico	2,3	3,5	-2,1	3,0	0,1	0,5	3,6	3,1	7,2	1,9	3,4	-1,2
Minerais não metálicos	-1,6	4,0	-4,4	-0,8	-0,6	-0,7	1,5	2,0	-7,2	-1,6	-8,6	-3,6
Metalurgia	2,0	0,9	-2,4	0,1	-1,0	2,8	-0,4	-1,4	5,0	-3,6	5,3	-2,3
Produtos de metal	-3,2	3,9	-2,7	-0,3	-3,4	0,3	-3,2	-1,7	-7,4	-2,0	-4,4	-0,3
Máq. e materiais elétricos	4,4	17,7	-3,1	1,0	2,5	1,0	-0,6	-0,1	1,3	7,5	1,9	7,6
Máquinas e equipamentos	2,3	11,7	0,2	0,8	-1,7	-1,2	1,8	1,5	8,4	0,0	6,5	-1,5
Veículos automotores	-9,1	6,2	4,2	2,0	-3,6	-0,7	0,7	1,4	-22,1	-6,5	-22,6	-7,9
Outros equipamentos de transporte	33,2	9,7	0,4	-14,0	-0,1	0,0	5,6	0,0	7,5	2,7	1,8	2,5
Móveis	-7,7	-2,4	-3,2	-1,9	-0,4	0,7	-1,2	0,7	-6,7	0,5	-5,5	-0,1
Produtos diversos	12,5	11,5	-6,5	-2,9	2,4	-0,5	3,5	-0,5	3,9	-0,2	0,4	0,2

Informações sobre a metodologia estão disponíveis no endereço: www.cni.org.br/indicadoresindustriais